

## VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

## VIRGILIO CORRÊA FILHO (1887-1973)

O transcurso, no corrente ano, do centenário do nascimento de Virgílio Corrêa Filho, engenheiro, geógrafo e historiador, inegavelmente um dos maiores sabedores de coisas relativas ao Brasil, propicia-nos a oportunidade, o privilégio e o prazer de evocá-lo nesta seção de nosso derradeiro número de 1987. Nascido aos 8 de janeiro de 1887, na capital matogrossense, realizou os primeiros estudos na cidade natal, seguindo, depois, para o Rio de Janeiro e na antiga Capital Federal cursou a Escola Politécnica. Diplomado, passou logo a exercer diversas funções, dentro da profissão escolhida, em diferentes lugares do país. Trabalhou na Inspetoria de Obras Públicas do Rio de Janeiro, na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, na antiga Estrada de Ferro de Maricá, na Central do Brasil e na antiga Companhia Mogiana (nesta, precisamente quando da construção de uma das pontes sobre o rio Grande).

Em seu Estado natal, trabalhou na reconstrução da rodovia para a Chapada dos Guimarães, dirigiu a Repartição de Terras do Estado e, depois, foi Secretário-Geral do Governo estadual, cargo que exerceu de 1922 a 1926, ao tempo da presidência de Pedro Celestino, aliás seu sogro. Com a Revolução de 1930, foi novamente convidado para esse cargo pelo então Interventor Federal no Estado, mas nele não chegou a permanecer nem dois meses. Informa seu biógrafo, Antônio de Arruda, que Virgílio Corrêa Filho não suportou “o ambiente de confusão que se instalou no Estado, onde só se ouvia falar na prisão dos ‘carcomidos’, que, aliás, eram quase todos, mesmo os que estavam no governo”. E acrescenta: “Bem que Virgílio tentou pôr ordem naquele caos, mas sem nenhum resultado”.

Pouco depois de 1930, foi para o Rio de Janeiro, onde viveu até o fim dos seus dias, em 1973. Além do exercício de sua profissão, vinculou-se Virgílio Corrêa Filho ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais precisamente ao Conselho Nacional de Geografia, do qual foi um dos mais fortes esteios na grande obra que esse órgão empreendeu por todo o país, a fim de “descobri-lo”, geograficamente.

Ausente de seu Estado natal, todavia Corrêa Filho nunca deixou de por ele se interessar, estudando-lhe pertinazmente a história e a geografia. Aliás, antes de 1930, já havia o ilustre matogrossense publicado a maior parte de seus trabalhos relativos ao grande Estado do Centro-Oeste

brasileiro: **Notas à margem** (1924), **As Raias de Mato Grosso**, em quatro volumes (1924/1926) e os sete volumes das **Monografias Cuiabanas** (1925/1927), nas quais trata dos mais variados assuntos, desde instrução pública até a “peste de cadeiras”, que atacou o gado de sua terra. Os temas fluíram de sua pena, por mais díspares que fossem: ao tratar do boi pantaneiro, das indústrias, do garimpo, das finanças estaduais, dos ervais, da peste do gado, dir-se-ia tratados esses assuntos por um economista, um botânico, um veterinário, um zootecnista, um agrônomo. Mais tarde, já no Rio de Janeiro, publica sobre sua terra três monografias modelares: **Pantanaís matogrossenses** (1946), **Fazendas de gado no Pantanal matogrossense** (1955) e **Ervais do Brasil e Ervateiros** (1957), a primeira, publicada pelo Conselho Nacional de Geografia e as outras, pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

Alguns anos antes (1939), Virgílio Corrêa Filho contribuiu com uma valiosíssima obra para a história da ciência no Brasil: o livro, sobre Alexandre Rodrigues Ferreira, editado na prestigiosa coleção “**Brasiliana**”, da Companhia Editora Nacional, de São Paulo. Na época, pouca se sabia de Alexandre Rodrigues Ferreira, viajante de atuação tão destacada nas explorações geográficas na Amazônia em fins do século XVIII e inícios do XIX, mas cujos trabalhos, infelizmente, perderam-se na maior parte. Todavia, o que resta de sua autoria é suficiente para que se o considere um dos patriarcas das ciências naturais em nosso País. Sua obra exploradora está vinculada àquela política de reconhecimento geográfico do Brasil, decorrente dos Tratados de Limites com a Espanha, e que, iniciada na era pombalina, estendeu-se até princípios do século XIX e que representa, a nosso ver, verdadeiro redescobrimto do Brasil. O livro de Virgílio Corrêa Filho tornou-se raridade bibliográfica, como, aliás quase tudo da preciosa coleção “**Brasiliana**”. Dele, extraímos a seleta deste número, numa homenagem tanto ao biógrafo como ao biografado.

No Rio de Janeiro, teve Corrêa Filho dois grandes centros de atividades: o Conselho Nacional de Geografia e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Nas publicações destes órgãos colaborou intensamente, deixando enorme soma de trabalhos tanto de história como de geografia. Do Instituto, foi secretário, cargo que o obrigava a, anualmente, apresentar o relatório das atividades culturais do sodalício. E o fez sempre com discernimento e erudição, fugindo no mais possível à aridez que em geral caracteriza as publicações dessa natureza. E entre 1945 e 1968, portanto por mais de vinte anos, prestou assinalada colaboração ao grande Instituto do Rio de Janeiro.

Evocando-o no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, disse (e depois escreveu) Luís de Castro Souza: “A sua presença serena, eficiente, erudita e sobretudo de um homem bom, ficou indelével na lembrança de todos que ali labutaram ou daqueles que realizaram

investigações históricas. Dirigia em silêncio aquela rica Casa de tradição e deixou registradas, em seus relatórios anuais, informações utilíssimas de toda a ocorrência verificada, de interesse para a vida da instituição. Lutou tenazmente para a concretização do seu maior sonho: a construção da nova sede”. Infelizmente, devido ao precário estado de saúde em que se encontrava, não teve condições de comparecer à cerimônia de inauguração do edifício, no dia 5 de setembro de 1972. Pouco mais de um ano depois, (11 de setembro de 1973), falecia, sendo seu corpo velado no próprio Instituto, ao qual consagrou mais da metade de sua existência.

O já citado escritor de Cuiabá, Antônio de Arruda, em trabalho publicado (originalmente uma conferência) no último número da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso” (127/128), deu-se ao trabalho de relacionar toda a bibliografia de Virgílio Corrêa Filho, até dezembro de 1966, e é com base nesse precioso levantamento que elaboramos o elenco que, a seguir, oferecemos aos nossos leitores. Aliás, diga-se de passagem, que quase todo esse volume da “Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso” é consagrado a Virgílio Corrêa Filho, justamente a propósito de seu centenário. Lembra, ainda, Antônio de Arruda, que por mais de trinta anos o “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, estampou uma colaboração semanal do historiador matogrossense. Iniciada a 4 de dezembro de 1927, prolongou-se essa colaboração até setembro de 1958, alcançando mais de seiscentos artigos, muitos dos quais foram reproduzidos na Revista do Instituto Histórico Brasileiro. Tarefa desta natureza faz-nos lembrar outra semelhante, e até mais vasta, a de Afonso de Taunay, que teve muitos dos seus livros publicados originalmente nas páginas do grande órgão da imprensa carioca.

Parece-nos significativo recordar que Virgílio Corrêa Filho vinculou seu nome a duas importantes iniciativas culturais paulistas, para as quais foi convidado: o “Curso de Bandeirologia”, realizado em 1946, por iniciativa do governo estadual; e a obra **São Paulo em quatro séculos**, publicação promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1954, por ocasião do transcurso do quarto centenário da capital paulista. Ao Curso de Bandeirologia, do qual esta publicação já se ocupou (nº 126, p. 180, abr./jun. do corrente ano), contribuiu com a excelente conferência “O Bandeirismo na formação das cidades”, que pode ser lida no belo volume publicado naquele mesmo ano de 1946, com idêntico título **Curso de Bandeirologia**; e para o livro do Instituto Histórico, contribuiu com o capítulo “Paulistas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”.

Colaborou Virgílio Corrêa Filho em muitas outras obras coletivas, como se verá do elenco: **Dicionário histórico, geográfico e etnográfico**, comemorativo do centenário da Independência (1922), **Aspectos da formação e evolução do Brasil** (1953), **Primeiro centenário das**

ferrovias brasileiras (1954), **Anuário Geográfico do Brasil, Enciclopédia dos Municípios e os Anais dos diversos congressos de história** promovidos pelo Instituto Histórico Brasileiro. A todas essas obras, apresentou substanciaosas contribuições, que se colocam entre as suas melhores páginas.

#### BIBLIOGRAFIA DE VIRGÍLIO CORRÊA FILHO

##### 1. Obras avulsas

- Estrada da Chapada: estudos preliminares.** Cuiabá, Tip. Oficial, 1910.
- Mato-Grosso.** Contribuição para o "Dicionário Histórico, Geográfico, Etnográfico do Brasil", comem. do centenário da Independência. Rio de Janeiro, 1923. 2ª edição, em volume: Rio de Janeiro, Coeditora Brasileira, 1939.
- Questões de Terras.** São Paulo, Seção de Obras de "O Estado de S. Paulo", 1923.
- Notas à margem: ensaios históricos.** São Paulo, Seção de Obras de "O Estado de S. Paulo", 1924.
- As Raias de Mato Grosso,** 4 volumes. São Paulo, Seção de Obras de "O Estado de S. Paulo", 1924/1926.
- A Síntese de um Governo.** Exposição impressa juntamente com o discurso do Presidente Estevão Alves Corrêa. Cuiabá, Escolas Profissionais Salesianas, 1926.
- Monografias Cuiabanas,** 7 volumes: 1. Questões de Ensino; 2. Evolução do Erário; 3. À cata de ouro e diamantes; 4. À sombra dos ervais matogrossenses; 5. Indústrias matogrossenses; 6. A propósito do boi pantaneiro; 7. Considerações acerca da peste de cadeiras. Volumes 1 e 2: São Paulo, Empr. Gráf. Monteiro Lobato, 1925; volumes 3 e 6: Rio de Janeiro, Pongetti, 1926; volume 4: São Paulo, São Paulo Editora Ltda., volume 5: Rio de Janeiro, Of. do "Jornal do Comércio", 1925; volume 7: São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1927.
- Os tratados com a Bolívia.** Rio de Janeiro, Of. do "Jornal do Comércio", 1930.
- Impressões de Campo Grande.** Rio de Janeiro, Alba, 1933.
- A rede rodoviária de Mato Grosso.** Rio de Janeiro, Tip. do "Jornal do Comércio", 1934.
- Alexandre Rodrigues Ferreira: vida e obra do grande naturalista brasileiro.** São Paulo, Editora Nacional, 1939. Coleção "Brasiliana", v. 144.
- A propósito dos novos territórios.** Rio de Janeiro, Of. do "Jornal do Comércio", 1944.
- Pedro Celestino, o guia dos matogrossenses.** Rio de Janeiro, Valverde, 1945.
- A Estrada de Ferro para Cuiabá.** Cuiabá, Imprensa Oficial, 1946. Volume I da "Estante Matogrossense".
- Pantanais matogrossenses.** Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, 1946. Biblioteca Geográfica Brasileira, vol. 3.
- Desenvolvimento dos estudos históricos no Brasil.** México, Editorial Cultural, 1949. Joaquim Murтинho. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1951.
- Missões brasileiras nos arquivos europeus.** Publicação nº 119 do Instituto Panamericano de Geografia e História, México, 1952. Reprod. em 1953 na "Rev. do Inst. Hist. Brasil."

**O ensino da História do Brasil;** em colab. com Artur Cesar Ferreira Reis, Eremildo L. Viana e Hélio Viana. México, 1953.

**Fazenda de gado no Pantanal matogrossense.** Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola do Minist. da Agricultura, 1955. Documentário da vida rural, v. 10.

**Ervais do Brasil e Ervateiros.** Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola do Minist. da Agricultura, 1957. Documentário da vida rural, v. 12.

**História de Mato Grosso.** Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1969. (Coleção Cultura Brasileira, série "Estudos").

## 2. Colaboração em obras coletivas

**Mato Grosso,** no "Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro, Inst. Hist. Geogr. Brasil., 1922.

**Considerações acerca do Paraguai, via fluvial de navegação para Cuiabá,** em "Assembléia Panamericana de Geografia e História", 1932.

**Anchieta Sertanista,** em "Anchieta no Quarto Centenário de seu Nascimento". Porto Alegre, Globo, 1935.

**Luiz Albuquerque, fronteiro insigne,** nos Anais do III Congresso de História Nacional, v. 5. Rio de Janeiro, 1941.

**A. Leverger, o bretão cuiabanizado** idem, v. 2.

**A. Navaro Abreu, paladino exaltado da Maioridade,** idem, v. 2.

**O Instituto Histórico: sua obra científica nos congressos,** idem, v. 5.

**Devassamento e ocupação da Amazônia,** em "Amazônia Brasileira". Rio, IBGE, 1944.

**Evolução cultural e religiosa,** idem.

**Mato Grosso e Goiás, seu devassamento e ocupação,** em Anais do IV Congresso de História Nacional, v. 4. Rio de Janeiro, 1950.

**Aspectos do rompimento da linha todesilhana,** idem, v. 7.

**Fundação de Vila Bela, primeira capital de Mato Grosso,** idem, v. 10.

**Fundação de Cuiabá,** idem.

**Fundação de Porto Alegre,** idem.

**Evolução ferroviária do Brasil,** em "Aspectos formação e evolução do Brasil", Rio de Janeiro, Tip. do "Jornal do Comércio", 1953.

**O bandeirismo na formação de cidades,** em "Curso de Bandeirologia", São Paulo, 1946.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,** em "Anuário Geográfico Brasileiro", 1. Rio, 1953.

**Históricodas Fronteiras,** idem.

**Paulistas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,** em "São Paulo em quatro séculos", São Paulo, Inst. Hist., 1954.

**Grandes vultos de nossa engenharia ferroviária,** em "Primeiro Centenário das Ferrovias Brasileiras". Rio de Janeiro, Cons. Nac. de Geogr., 1954.

**Elogio de Francisco José de Oliveira Viana,** em "Anais da Academia Portuguesa de História, Lisboa, 1960.

**Guaporé, fator geopolítico,** em "Anais do Congresso do Bicentenário da Transferência da Capital", v. 2. Rio de Janeiro, 1966.

**Fronteira meridional: frustrações de tentativas demarcatórias,** idem.

**Vicissitudes do Tratado de Madrid,** idem.

**Processos de aquisição de terras devolutas no Brasil durante o período colonial**, em "Estudos de História da América", 1949.

**Utilização econômica da terra**, idem.

**Sistema tributário no Brasil durante o período colonial**, idem.

3. Colaboração na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

**Os predecessores de Rondon: Silva Pontes, Lacerda e Almeida, Ricardo Franco e Luiz D'Alincourt**. Tomo 19, 1928.

**A República em Mato Grosso**. Tomos 29 e 33. 1938/1939.

4. Colaboração na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

**O Visconde do Rio Branco e as leis de 28 de setembro**. Vol. 171, (1939).

**Rio Branco, educador**. Vol. 187 (1945).

**No Quarto Congresso de História e Geografia do Rio Grande do Sul**, idem.

**Atividades culturais do Instituto**. Vol. 189 (1946).

**O Marechal Borman no Instituto Histórico**, idem.

**O Instituto Histórico e a Princesa Regente**. Vol. 192 (1948).

**Viagem a Caracas**. Vol. 192 (1948).

**Atividades culturais do Instituto**. Vol. 193 (1948).

**Baianos em Mato Grosso**. Vol. 200 (1950).

**Joaquim Murinho**. Vol. 201 (1950).

**Joaquim Nabuco e o Instituto Histórico**. Vol. 204. (1911)

**A propósito de Nabuco**. Idem.

**A Geografia na obra de Rio Branco**. Vol. 205 (1952).

**Estevão de Mendonça**. Idem.

**Alexandre Rodrigues Ferreira e o Instituto Histórico**. Idem.

**Atividades culturais do Instituto**. Vol. 209 (1952).

**Atividades brasileiras no domínio da História**. Vol. 210 (1953).

**A Velha Guarda: Alfredo do Nascimento e Silva**. Vol. 211 (1953).

**Pinheiro Machado no Instituto Histórico**. Idem.

**Orville Derby no Instituto Histórico**. Vol. 212 (1953).

**Formação geográfica do Brasil**. Idem.

**Missões brasileiras em arquivos europeus**. Vol. 213 (1953).

**Atividades culturais do Instituto**. Idem.

**Revendo Cuiabá**. Vol. 214 (1953).

**Arquivo do Instituto**. Vol. 215 (1953).

**Dois centenários: J. Saturnino e G. Ponce**. Vol. 216 (1953).

**Impressões do Sul**. Idem.

**José Toribio Medina**. Vol. 217 (1953).

**Atividades culturais do Instituto**. Idem.

**Homenagem a Radler de Aquino**. Vol. 221 (1954)

**Esquadrinhando mananciais informativos**. Vol. 222 (1954).

**Severiano Marques**. Vol. 225 (1955).

**Respondendo a consultas**. Idem.

**O Presidente do Instituto**. Idem.

- Auto-retrato capistraneano. Vol. 227 (1955).  
 Tavares de Lyra, historiador. Vol. 228 (1956).  
 Embaixador da paz. Vol. 229 (1956).  
 Girardet. Idem.  
 Joaquim Caetano e o Instituto. Vol. 231 (1956).  
 Alexandre Rodrigues Ferreira em Mato Grosso. Idem.  
 À sombra de sadias tradições. Vol. 233 (1957).  
 Dom Aquino Corrêa. Idem.  
 Mário Augusto Teixeira de Freitas. Idem.  
 Octogenário laborioso: Afonso de Taunay. Idem.  
 Atividades culturais do Instituto. Idem.  
 Segunda viagem ao México. Vol. 234 (1957).  
 Araújo Porto Alegre e o Instituto Histórico. Vol. 235 (1957).  
 Honório Hermeto e o Instituto Histórico. Vol. 236 (1957).  
 Feijó Bittencourt. Idem.  
 Washington Luís e o Instituto Histórico. Idem.  
 Relembrando Tamarandê. Vol. 237 (1957).  
 Excursão à fronteira ocidental. Vol. 238 (1958).  
 Basílio de Magalhães e o Instituto Histórico. Idem.  
 Recordações da Bahia. Vol. 239 (1958).  
 Recordando Teodoro Sampaio. Idem.  
 Afonso de Taunay e o Instituto Histórico. Idem.  
 Recife de vôo. Vol. 240 (1958).  
 Geógrafos em Cuiabá. Vol. 241 (1959).  
 Viajando pelo Nordeste. Vol. 242 (1959).  
 Bosquejo da evolução literária de Mato Grosso. Idem.  
 José Luiz Baptista. Idem.  
 Joaquim Murinho. Vol. 243 (1959).  
 Ricardo Franco de Almeida Serra. Idem.  
 Gago Coutinho. Vol. 244 (1959).  
 Portugueses em Mato Grosso. Vol. 245 (1960).  
 Gustavo Barroso. Vol. 246 (1960).  
 À margem de uma conferência. Idem.  
 O Instituto Histórico. Vol. 247 (1961).  
 De São Paulo a Cuiabá (relato de Leverger). Idem.  
 Hélio Lobo. Vol. 248 (1961).  
 Revendo a velha casa. Idem.  
 Cláudio Ganns no Instituto Histórico. Idem.  
 Fernando Luiz Vieira Ferreira e Jaime Cortesão. Idem.  
 Evolução geográfica da cidade do Rio de Janeiro. Vol. 251 (1962).  
 José de Mesquita. Vol. 252 (1962).  
 Afonso Costa, Vol. 253. (1962).  
 Sedes do Instituto Histórico. Vol. 254 (1962).  
 Rio Branco. Vol. 255 (1962).  
 Como se fundou o Instituto Histórico. Vol. 257 (1962).

- Atividades culturais do Instituto. Vol. 261 (1964).  
 O Instituto Histórico e J. C. de Macedo Soares. Idem.  
 Centenário de um varão plutarquiano: Pedro Celestino. Vol. 262 (1964).  
 Beaurepaire-Rohan. Vol. 263 (1964).  
 O centenário de Saturnino de Brito. Vol. 265 (1965).  
 Rondon Vol. 266 (1965).  
 A presença de José Bonifácio. Vol. 268 (1966).  
 Atividades culturais do Instituto. Vol. 269 (1966).  
 Atividades culturais do Instituto. Vol. 273 (1967).  
 O Rio de Janeiro da Regência. Vol. 276 (1968).  
 Atividades culturais do Instituto. Vol. 277 (1968).  
 José Carlos de Macedo Soares. Vol. 278 (1968).

##### 5. Colaboração da Revista Brasileira de Geografia

- Caxambu. Ano I/3. (1939).  
 "Le Matto Grosso": comentário ao livro de Courteville. Idem.  
 Bois de sela. Ano II/3 (1940).  
 Cuiabá, afluente do Paraguai. Ano IV/1 (1942).  
 "Oeste": comentário ao livro de Nelson Werneck Sodre. Ano V/2 (1943).  
 Paquetá. Ano VI/1 (1944).  
 Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Ano VI/2 (1944).  
 A Geografia como fator das vitórias diplomáticas do Barão do Rio Branco. Ano VII/2 (1945).  
 Cidades serranas. Ano IX/1 (1947).  
 Lambari. Ano IX/4 (1947).  
 O Aguadeiro. Ano IX/1 (1947).  
 Trecho encachoeirado do Rio São Francisco. Idem.  
 O poaieiro. Ano XI/1 (1949).  
 Capistrano de Abreu e a Geografia do Brasil. Ano XV, nº4.  
 Caçadores de onça. Ano XVII/3 (1955).  
**Vultos da Geografia do Brasil.** Entre 1945 e 1962, Virgílio Corrêa Filho publicou 66 biografias da série "Vultos da Geografia do Brasil", aqui arrolados, por ordem alfabética: Alberto Loefgren, Alfredo Moreira Pinto, Alexandre de Gusmão, Alípio Gama, D. Antônio Rolim de Moura, Alvaro da Silveira, Araujo Lima, Augusto de Leverger, Américo Vespúcio, Antonio Alves Câmara, Augusto da Cunha Gomes, Augusto Tasso Fragoso, Cândido Firmino de Mello Leitão, Cândido Mendes de Almeida, Carlos Ribeyrolles, Carlos von Koseritz, Conrad Niemeyer, Daniel Kidder, Domingos Soares Ferreira Pena, Duarte Pacheco Pereira, Duarte da Ponte Ribeiro, Emilio Goeldi, E. Levasseur, E. Liais, E. Roquette Pinto, Emílio Schnoor, Emílio Wolf, Francisco Antonio Pimenta Bueno, Francisco Lopes de Araújo (Barão de Parima), Francisco Soares Andréa (Barão de Caçapava), Gago Coutinho, George Langsdorff, H. Charles Morize, Hans Staden, H. W. Bates, Hercules Florence, Jacques Huber, Jaime Cortesão, J. B. Debret, João Pandiá Calógeras, João Severiano da Fonseca, Joaquim Caetano da Silva, J. A. de Sampaio, José de Anchieta, J. F. Fernandes Pinheiro, J. de Lima Figueiredo, J. Pires do Rio, José Saturnino da Costa Pereira, José Veríssimo da Costa Pereira, Luís Cruls, Luís de Albuquerque, Manuel A. Vital de Oliveira, Martim Afonso de Souza, Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, Peter W. Lund, Raimundo da Cunha Matos, Raimundo de Moraes, Raimundo Lopes, Raja Gabaglia, Rondon, Thevet, Taunay (Afonso de), Vicente Licínio Cardoso e W. von Eschwege.

OBS.: os artigos **Aguadeiro, Trecho encachoeirado do rio São Francisco e Bois de sela**, foram incluídos no volume **Tipos e Aspectos do Brasil**. Rio de Janeiro, Cons. Nac. de Geogr., 1966.

#### 6. Colaboração em outras revistas

**Condições sanitárias de Mato Grosso; Sobre o ensino em Mato Grosso; Considerações acerca dos monumentos históricos matogrossenses.** Anuário do Ministério da Educação, 1931.

**A Geografia na obra de Rui Barbosa,** Boletim Geográfico, 80 (1949).

**Evolução histórica de Mato Grosso.** Revista Esso, nov./dez. 1950.

**Expansão territorial do Brasil.** Revista do Clube Militar, nº 121, agosto de 1952.

**A Bacia do rio São Francisco.** Idem, nº 123, jan. 1953.

**João Lúcio de Azevedo, historiador luso-brasileiro.** Revista de História nº 24, 1955. São Paulo.

**Alfredo Valadão.** Revista das Academias de Letras, nº 74, 1960.

**A propósito da indústria pastoril no Brasil.** Revista Geográfica, nº 46, 1957.

**Basilio de Magalhães.** Revista de História da América, v. 45, 1958.

**Alfredo Valadão.** Revista das Academias de Letras, nº 74, 1960.

**Langsdorff em Mato Grosso.** Revista Brasil-Oeste, nº 49, 1960.

**O chanceler imortal.** Revista de História, v. 52, 1962.

O Dr. Antônio de Arruda arrola, em sua bibliografia, vinte e cinco conferências proferidas por Virgílio Corrêa Filho, muitas delas publicadas na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, mas algumas delas sem indicações que nos permitam saber se foram ou não publicadas. Acrescente-se a isto a já mencionada colaboração semanal no “Jornal do Comércio”, durante mais de trinta anos, e ter-se-á uma idéia do volume da contribuição do autor matogrossense à historiografia e à geografia brasileiras.

Em 1931 (data do prefácio), apareceu, pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, o volume **Augusto Leverger**, preparado por Afonso de Taunay e contendo o que seu pai, o Visconde de Taunay, publicara originalmente na “Revista Brasileira” e na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” sobre o grande “bretão cuiabanizado”, como o denominou Virgílio Corrêa Filho. Constava o livro apenas da primeira parte do que o Visconde escrevera. A segunda parte, não foi encontrada entre os papéis por ele deixados. A fim de completar o volume, Afonso de Taunay aproveitou diversos capítulos do livro de Virgílio Corrêa Filho, publicado na década de ‘20 e reeditado algumas vezes. Este apêndice do historiador matogrossense constitui, assim, a segunda parte (p. 107 a 159) do livro do Visconde de Taunay editado em 1931. Interessante foi que, já estando este livro no prelo, Afonso de Taunay recebeu, de um desconhecido, toda a parte que lhe faltava dos escritos originais de seu pai! Não tendo como aproveitá-la no volume que então se imprimia, não teve

senão que transferí-la para outro volume, publicado no ano seguinte: **Estrangeiros ilustres e prestimosos no Brasil**, em cujas páginas 69 a 123 pode ser lida.

Ao ensejo de seu centenário, promoveu a família de Virgílio Corrêa Filho, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Universidade Federal de Mato Grosso, a publicação do volume **Recordações inéditas de Virgílio Corrêa Filho** (183 págs.), de caráter autobiográfico. Consta das seguintes partes: Tempos idos (1887-1902); Vida acadêmica (1902-1909); Retorno à “cara terrinha” (1910-1911); Lides ferroviárias (1912-1915); Temporada fecunda (1915-1926); Vida nova (1926-1934); Registros esparsos (1934-1953); Cultivando a saudade, não, porém, a dor (1953-1973); Origens: Três décadas de presença no “Jornal do Comércio” (1927-1958); Meu Pai; Meu Sogro; O avô recordado pelos netos. Em anexo, a relação completa dos trabalhos publicados por Virgílio Corrêa Filho, inclusive os artigos no “Jornal do Comércio”. Este precioso volume, recebemo-lo por gentileza do historiador cuiabano Dr. Luís Philippe Pereira Leite, digno presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Matogrossense de Letras, a quem tributamos nossos agradecimentos.